



## GOVERNO

Pesquisas mostram estabilidade entre aprovação e rejeição do presidente. Atuação nas enchentes melhorou a avaliação no Sul

# Lula estanca a queda na popularidade

» VICTOR CORREIA

**P**esquisa Datafolha divulgada na última semana trouxe um alívio — pequeno — para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Foi o primeiro levantamento que interrompeu a tendência de queda em sua popularidade, que vem sendo registrada desde dezembro do ano passado. Os índices apresentaram leve melhora na comparação com o levantamento anterior, divulgado em maio, mas dentro da margem de erro.

Influenciaram o resultado uma série de notícias positivas na economia e uma mudança na estratégia de comunicação do Planalto e do próprio presidente. O governo também trabalhou para fazer anúncios envolvendo alguns dos temas que deixaram a população insatisfeita, como preço da energia e dos alimentos.

No estudo do Instituto Datafolha, o índice de pessoas que avaliam o governo como bom ou ótimo subiu de 35%, em maio, para 36%. Já os que veem a atual gestão como ruim ou péssima caíram de 33% para 31%. A avaliação regular foi de 30% para 31%. Todas as variações se deram dentro da margem de erro, de dois pontos percentuais. Os questionários foram aplicados para 2.008 eleitores, em 113 cidades, entre 4 e 13 de junho.

Os resultados da área econômica também ficaram estáveis: 40% acreditam que o cenário vai melhorar, 28% que vai piorar, e 27% que vai ficar da mesma forma. O professor de ciência política da UDF André Rosa e o professor de MBAs da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Sérgio Praça avaliam que a pesquisa não pode ser tomada como prova de uma melhora na popularidade de Lula, mas indica que o governo colhe o resultado de algumas mudanças estratégicas. É preciso aguardar outros levantamentos nacionais, como os que devem ser publicados em julho pelos institutos Quæst e Ipec.

### Peso no bolso

Sobre o preço dos alimentos, um dos fatores que mais afetam o bolso da população, Lula convocou reuniões com seus ministros, em março, e cobrou medidas. Ouviu de seus auxiliares — especialmente do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro — que a carestia era sazonal, influenciada pelos eventos extremos no Sul do Brasil, e que cairia em breve. De fato, houve um alívio na maior parte dos itens consumidos pela população, desde então. Segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de maio, divulgado no início deste mês, apesar de um aumento de 0,62% no



Presidente Lula em visita a Cruzейro do Sul, devastado pela cheia do Rio Taquari: ações do governo no desastre do Rio Grande do Sul são bem avaliadas pelo eleitor, segundo pesquisas

### Fator RS positivo

#### Imagem melhora na Região Sul

*A pesquisa de opinião da semana passada não mostra indícios de que as ações de ajuda ao Rio Grande Federal, atingido por enchentes, tiveram impacto significativo na aprovação nacional de Lula. Porém, na Região Sul, foi a primeira vez que o índice de ótimo/bom superou o de péssimo/ruim, ainda que dentro da margem de erro de seis pontos. A aprovação saltou de 30% para 36%, enquanto a rejeição caiu de 40% para 33%. Outro indicador positivo para o governo no Rio Grande*

preço geral dos alimentos e bebidas, houve uma desaceleração dos itens consumidos em domicílio, de 0,81% em abril para 0,66% em maio.

Lula também agiu para reduzir o preço da energia elétrica. Em abril, no Planalto, o presidente assinou uma medida

*do Sul é o aumento nas intenções de voto da deputada federal Maria do Rosário (PT-RS) para a prefeitura de Porto Alegre. Levantamento Atlasintel divulgado também na semana passada mostra a petista em primeiro lugar na corrida, com 30,2% dos votos, seguida do atual prefeito, Sebastião Melo (MDB). Estudos anteriores mostravam o emedebista na frente, mas ele perdeu popularidade em meio às críticas pelo alagamento na capital gaúcha e sua resposta à crise.*

provisória (MP) que pode baixar a conta de luz em até 4,5% neste ano. Sobre os preços dos combustíveis, porém, não houve uma movimentação significativa do governo. A turbulência na Petrobras, que culminou com a recente troca no comando da estatal, pode ter influenciado a

inação. Embora os índices de preços desses três itens estratégicos não tenham apresentado queda, o esforço feito para “mostrar serviço” contribuiu para estabilizar a avaliação.

### Comunicação

Na comunicação do governo, Lula cobrou de seus ministros que divulgassem melhor os projetos e entregas das pastas. A chefe da Saúde, Nísia Trindade, acatou os conselhos durante a epidemia de dengue e passou a divulgar atualizações periódicas sobre a situação da doença para os veículos de comunicação. O Planalto também foi palco de uma série de entrevistas coletivas temáticas, nas quais o presidente prestigiou apresentações feitas por ministros sobre as ações do governo, mas evitou dar declarações para não ofuscar seus auxiliares.

Os discursos do presidente também sofreram ajustes. Ele foi orientado a não mencionar nominalmente o ex-presidente Jair Bolsonaro, e moderou as críticas em relação à campanha militar de Israel na Faixa de Gaza. Fala em que comparou a atuação

israelense com o Holocausto foi mal recebida por parte do eleitorado e abriu uma crise diplomática com o governo israelense.

O presidente passou a tocar com menos frequência no assunto, e tenta deixar claro que suas críticas são endereçadas ao primeiro ministro Benjamin Netanyahu, e não ao Estado de Israel. Também adotou uma postura mais discreta sobre a guerra entre Rússia e Ucrânia, apesar de não deixar de defender uma solução negociada para a paz no Leste Europeu.

“Quando o Lula fala de temas como Israel e a guerra na Ucrânia, ele pode ser visto como um briguento, como alguém que está opinando sobre coisas que não deveria”, disse o professor Praça.

“Ficou claro que ele adotou uma estratégia mais neutra em relação às questões diplomáticas. Um movimento de se esquivar dos conflitos bilaterais e multilaterais. Isso tem dado uma certa tranquilidade. Moderou um pouco o discurso, que está muito mais ao centro em relação a janeiro”, corroborou André Rosa.

Com o lançamento da campanha *Fé no Brasil*, em maio, o presidente também se mobilizou

para tentar melhorar sua aprovação entre os evangélicos, um dos grupos mais avessos ao petista. Segundo o Datafolha, ele é rejeitado por 44% dos protestantes. Lula também aumentou o número de citações bíblicas ou de caráter religioso em seus discursos, falando com mais frequência sobre Deus, fé e milagres.

Sérgio Praça disse ver uma comunicação mais organizada por parte do governo. “O que pode ser ruim é uma divisão de responsabilidade, parte com a (primeira-dama) Janja e com o (Ricardo) Stuckert (fotógrafo oficial da Presidência), e com a Secretaria de Comunicação Social. Mas, me parece, isso está mais bem resolvido dentro do PT e do governo”, pontuou. O analista, porém, faz críticas a algumas das estratégias de comunicação adotadas nas redes, como ataques e disseminação de notícias falsas, citando como exemplo o deputado federal André Janones (Avante-MG). “O método bolsonarista foi amplamente adotado pelo PT nas redes. Infelizmente, esse método veio para ficar, não vejo nenhuma maneira de mudar isso”, lamentou.

HEBER BARROS/Divulgação



Em Oxford, Barroso fala sobre impactos da inteligência artificial

## JUDICIÁRIO

# Barroso: “Otimista e preocupado” com a IA

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, afirmou, ontem, que é um “otimista e preocupado” com a ascensão no uso da inteligência artificial (IA). Segundo o magistrado, essa tecnologia garante uma lista ampla de benefícios à sociedade, mas traz riscos que precisam estar na mesa de debate, como a massificação da desinformação. A declaração foi dada no Brazil Forum UK 2024, em Oxford, no Reino Unido.

De acordo com Barroso, a IA tem capacidade de tomada de decisão melhor que o ser humano em algumas matérias, já que pode processar mais informações em uma velocidade maior. Ele disse também que a tecnologia traz outras vantagens, como a capacidade de automação de atividades e de geração de linguagem, conteúdos, textos e imagens.

O magistrado ponderou, por outro lado, que há uma preocupação

quanto ao impacto da IA no mercado de trabalho, com perda de profissões existentes hoje, além da utilização da tecnologia para fins bélicos, violação da privacidade devido ao amplo uso de dados e a discriminação algorítmica. Ele citou ainda que o risco da massificação da desinformação, com uso de fake news e deep fakes, é um dos maiores receios.

“Há o risco da massificação da desinformação, e essa, do ponto

de vista de um juiz preocupado com a democracia, é uma das principais preocupações: o uso das fake news e da deepfake, alguém me colocar aqui dizendo coisas que eu nunca disse sem que seja possível identificar a distinção com o real”, afirmou Barroso. O ministro disse ter esperança de que a IA possa derrotar preconceitos e discriminações das pessoas humanas se for programada de uma forma adequada.